

## A extensão universitária e as atividades circenses: notas sobre um encontro formativo

### University extension and circus activities: notes about a formative meeting

SANTOS RODRIGUES G, ONTAÑÓN BARRAGÁN T, BORTOLETO MAC, PRODOCIMO E. A extensão universitária e as atividades circenses: notas sobre um encontro formativo. *R. bras. Ci. e Mov* 2020;28(2):1-15.

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi analisar um projeto de extensão universitária em atividade desde 2006 e cujo intuito reside no oferecimento de atividades circenses para crianças de 6 a 12 anos nas dependências de uma Universidade pública brasileira no interior do estado de São Paulo. Considerando que se trata de um projeto consolidado, em curso há mais de 10 anos, foi realizada pesquisa qualitativa, por meio de observações de campo durante um semestre de atividades (16 encontros) e entrevistas semiestruturadas com os monitores e com o coordenador do projeto. Os resultados apontam aulas ministradas por educadores em formação acadêmica (graduados e pós-graduandos em Educação Física) sendo suplantados por um coletivo de estudiosos do Circo (artistas, historiadores, pedagogos), atividades e ações pedagógicas orientadas por uma diversidade de fontes de conhecimentos e (re)ações discentes em acordo com as proposições educativas do projeto. A ludicidade dos jogos e brincadeiras, a aceitação das diferenças e o contato com a diversidade de práticas circenses atreladas à expressividade, criatividade e criticidade foram elementos que permearam o projeto e configuram-se em princípios a serem extrapolados (adaptados e/ou inspiradores) para outras iniciativas com a pedagogia das atividades circenses. Por fim, ressaltamos, a partir dos resultados observados e das proposições apresentadas, que a desejada composição arte circense/Educação Física escolar dá azo ao tensionamento de uma educação demasiada informativa, opinativa e imediatista. De resto, vale a menção de que está em jogo o desafio aos professores de Educação Física por engendrar gretas para a temática circense em suas propostas curriculares.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Circo; Educação; Universidade.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to analyze a university extension project in activity since 2006 and whose intent had been to offer circus activities to children from 6 to 12 years old on the premises of a Brazilian Public University in the interior of São Paulo state. Considering that the focus was on a consolidated project, ongoing for more than 10 years, a qualitative research was carried out through Observational Research throughout a semester of activities (16 classes) and semi-structured interviews with the trainees and the project coordinator. Results showed that classes taught by educators in academic formation (undergraduates and graduates in Physical Education) are supported by a collective of circus researchers (artists, historians and teachers), that pedagogical activities and actions were oriented by various sources of knowledge and that students' (re)actions are in consonance with the educational purposes of the project. The playfulness of games and child's play, the acceptance of differences and the contact with the diversity of circus practices, associated with expressiveness, creativity and criticism, were elements which permeated throughout the project and became principles that can be used (adapted or inspirational) to other initiatives with the circus activities' pedagogy. Finally, we emphasized, from the observed results and the presented propositions, that the desired composition between circus art and School Physical Education enables to question a too much informative, opinionated and immediate education. Moreover, it's in stake the challenge to Physical Education teachers: how can they opening gateways for the circus theme in their curricular proposals.

**Keywords:** Pedagogy; Circus; Education; University.

## **Introdução**

É notória nos últimos anos, a consolidação do processo de “democratização” dos saberes circenses a partir da expansão de espaços formativos, tanto profissionalizantes quanto recreativos<sup>1</sup>, e a gradativa incorporação das atividades circenses em diversos projetos educativos<sup>2</sup>. Ademais, o crescente reconhecimento do Circo por parte de algumas propostas curriculares brasileiras revela um amplo conjunto de “aventuras pedagógicas” elaboradas por arte-educadores, pedagogos e, de modo mais abundante, por professores de Educação Física<sup>3</sup>.

De fato, a “reaproximação” entre o Circo e a Educação Física observada no Brasil nas últimas décadas, também pode ser notada em outros países<sup>4</sup>, dentre eles Espanha<sup>5</sup>, França<sup>6</sup>, Nova Zelândia<sup>7</sup>, Finlândia<sup>8</sup>, Canadá<sup>9</sup> e Uruguai<sup>10</sup>, apenas para citar alguns casos. Esse movimento parece indicar novas formas de incorporação do potencial educativo do Circo<sup>11,12</sup>, destacando sua contribuição para um renovado projeto de educação corporal, artística e estética<sup>13,14</sup>, que, no âmbito da Educação Física revela-se ainda mais promissor e envolvente<sup>5,15</sup>.

Embora sejam perceptíveis os avanços nessa “reaproximação”, nota-se que ainda se trata de um processo incipiente com recorrentes críticas à rapidez com que os saberes circenses vêm sendo incorporados a distintos projetos educativos. Em consonância, parece-nos que as ações empreendidas, de modo geral, vêm sendo acompanhada de uma frágil proposta pedagógica e de escasso rigor teórico-metodológico<sup>16</sup>. Esta constatação sugere a necessidade de maior aprofundamento sobre os aspectos pedagógicos, tal como propuseram Silva et al.<sup>17</sup>, bem como de maiores esforços no âmbito da formação inicial e continuada<sup>18,19</sup>. Nesse contexto, não é raro encontrar relatos de professores de Educação Física que mostram uma abordagem superficial e restrita, negligenciando aspectos históricos, artísticos, expressivos, estéticos, filosóficos, éticos e até mesmo de segurança, e reduzindo o trato do Circo no ambiente educativo a um conjunto limitado de práticas (malabares, acrobacias etc.) com ênfase na aquisição de certas habilidades e técnicas corporais<sup>20</sup>.

Buscando ampliar os estudos sobre as particularidades pedagógicas do ensino das atividades circenses, bem como criar um espaço de formação acadêmica complementar no interior da Universidade, foi criado em 2006 um projeto de extensão universitária dedicado ao ensino de atividades circenses para crianças. Esta iniciativa visa a criação de um ambiente de difusão e fomento do Circo, e de formação para educadores que pretendam atuar nesse campo, entrelaçando ensino, pesquisa e extensão, e tratando de introduzir a linguagem circense em harmonia com outros saberes artísticos. De modo geral, o projeto pauta-se numa pedagogia que destaca a ludicidade, a criatividade, o diálogo, a autonomia e a expressividade como eixos norteadores<sup>21</sup>. Portanto, configura-se num espaço educativo por excelência e, por conseguinte, num importante campo de pesquisas, no sentido outorgado por Freire<sup>22</sup> e Tonso<sup>23</sup>.

Considerando o exposto, objetivamos nesse artigo analisar uma experiência extensionista denominada “Atividades circenses para crianças”, com base das atividades realizadas ao longo de um semestre. Também buscamos, sob a ótica da “extrapolação de problemas” proposta por Bardach<sup>24</sup>, discutir os princípios pedagógicos desse projeto de modo a contribuir para o ensino do Circo em outros contextos educativos.

## **Materiais e Métodos**

Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso<sup>25</sup>. A investigação teve como técnicas de levantamento de informações a observação participante e a entrevista semiestruturada<sup>26</sup>. Além disso, adotou-se o Diário de Campo e a gravação em áudio como instrumentos de registro das informações. Deste modo, foram realizados registros das atividades do projeto durante o período de um semestre (agosto a dezembro) por meio de Diário de Campo abrangendo 16 aulas com 90 minutos de duração. Também foi considerado para esta fase das análises

o planejamento do projeto.

Os registros do diário envolviam descrições pormenorizadas das aulas, com detalhes sobre as temáticas tratadas, os materiais utilizados, as atividades de aula realizadas, além de notas com impressões gerais. Esse material foi sistematizado e transcrito em formato de arquivo digital de texto (.doc) para posterior organização e análise, conforme preconiza a etapa de pré-análise descrita por Bardin<sup>27,28</sup> e Benites et al.<sup>29</sup>. As notas registradas no diário foram organizadas cronologicamente, considerando o número e o tema de cada aula.

Ao final das observações foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, três delas com os monitores do projeto e uma com o coordenador geral. As “questões geradoras” da entrevista foram estruturadas visando obter informações sobre o planejamento e desenvolvimento das aulas, a percepção do entrevistado sobre a eficácia das intervenções pedagógicas, e como as proposições pedagógicas dialogavam com a literatura. Foram criados pseudônimos, conforme previsto no projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e descrito no Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE); inspirados em personagens clássicos da “*Commedia Dell’arte*”<sup>1</sup>: “Pierrot, Arlechina e Colombina” para os monitores e “Del Vecchio” para o coordenador. As entrevistas foram gravadas em formato de arquivo digital de áudio (.mp3), e transcritas em formato de arquivo de texto (.doc), para análise posterior.

Na etapa de “exploração do material” foi feita a organização e análise das informações, conforme descrito por Bardin<sup>27</sup>, Lakatos; Marconi<sup>26</sup> e Benites et al.<sup>29</sup>. Os procedimentos adotados foram: leitura e destaque dos temas significantes ou unidades de registro; confrontação das fontes; definição das categorias analíticas e agrupamentos dos temas significantes nas categorias<sup>26,29</sup>.

Vale ressaltar que as análises das entrevistas foram confrontadas com as observações realizadas durante as aulas e discutidas com a literatura obtida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática realizada anteriormente. Os dados obtidos foram sistematizados nas seguintes categorias de análise: pedagogia das atividades circenses, organização dos saberes circenses, teleologia do ensino, o papel do professor, o contexto pedagógico, a inclusão das diferenças nas aulas, e os jogos como estratégia didática. Por fim, estas categorias foram discutidas relacionando-as com duas unidades de contexto, as atividades didáticas e as proposições pedagógicas, que relacionam as particularidades desta experiência de ensino com aspectos mais gerais e orientadores do processo educativo.

A pesquisa foi previamente autorizada pelo CEP da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp sob o parecer 786.757. O TCLE foi assinado por todos os pais/responsáveis dos/as alunos/as, autorizando a observação e o registro das aulas nos termos informados anteriormente. Todos os entrevistados também assinaram um TCLE autorizando a participação e o uso dos dados obtidos para fins acadêmicos.

## Resultados

O projeto de extensão universitária “Atividades circenses para crianças” vem sendo oferecido desde 2006 em uma Universidade pública brasileira. Semestralmente o projeto oferece 20 vagas para crianças da comunidade interna e externa à Universidade. Em sua ementa o projeto diz que “[...] pretende oferecer aulas práticas-vivenciais de circo para crianças de 8 a 12 anos com ou sem experiência anterior. Nestas aulas serão trabalhados os fundamentos dos malabares, equilíbrios sobre objetos, equilíbrios de objetos, aéreos e acrobacias”. (DOCUMENTO DISPONÍVEL NA DESCRIÇÃO DO PROJETO NO *SITE* DA INSTITUIÇÃO). Além disso, as atividades realizadas no projeto

---

1 De origem italiana nos sec. XV e XVI<sup>30</sup> a *Commedia Dell’Arte* foi uma forma de teatro popular caracterizado pelo jogo de improvisação da linguagem gestual e verbal<sup>31</sup>. Esse teatro influenciou muitas expressões e manifestações artísticas, inclusive o Circo, que tem muitos elementos simbólicos derivados dele.

acontecem com o suporte dos pesquisadores/artistas circenses de um grupo de estudos vinculado à referida instituição desde seu início e estão ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos elaborados por esse coletivo, que foram produzidos ao longo de mais de uma década de pesquisas<sup>12,18</sup>.

As observações das aulas aconteceram às segundas-feiras, de agosto a novembro (16 encontros), com uma carga horária de 90 minutos/aula (totalizando 24 horas de atividades). O projeto concretizou-se nas dependências da Universidade a qual conta com um privilegiado espaço e com vastos recursos materiais, abrangendo materiais circenses de pequeno, médio e grande porte, conforme classificação de Bortoleto e Machado<sup>3</sup>. Segundo informações dos responsáveis, a supracitada estrutura física e recursos materiais foram adquiridos e organizados ao longo de mais de uma década de trabalhos.

No período analisado o projeto contou com a participação de 15 crianças, regularmente inscritas, sendo 8 meninos e 7 meninas com idades entre 6 e 12 anos. Vale ressaltar que oficialmente o projeto está indicado para alunos com idade entre 8-12 anos, porém algumas exceções, isto é, alunos de 6 e 7 anos, são frequentemente admitidas em função da demanda (irmãos, amigos e outros fatores). Os participantes constituem-se de filhos e filhas de estudantes e funcionários da Universidade, bem como de moradores dos arredores do campus universitário. Segundo os monitores, cinco dos alunos eram remanescentes de semestres anteriores do projeto.

Os monitores eram todos estudantes da instituição universitária com diferentes níveis de formação (da graduação à pós-graduação) com tempos de experiência distintos no projeto (de 1 a 4 anos). Estes estudantes iniciam como colaboradores voluntários e após dois ou três semestres de experiência passam a atuar como monitores, podendo receber pagamento de uma bolsa (ajuda de custo). O coordenador geral é um docente doutor e coordenador no grupo de pesquisa já mencionado, com ampla experiência como artista, professor e pesquisador no assunto.

As aulas foram agrupadas em três módulos: vivências das diferentes modalidades circenses, aulas temáticas e aulas ensaio, estas últimas empregadas para a preparação de um pequeno espetáculo de apresentação ao final do semestre. Cinco aulas foram destacadas para abordar as vivências das modalidades circenses e cada aula tematizou uma das “famílias” (ou categorias) de modalidades circenses: acrobacias, malabares, equilíbrios, aéreos e encenação<sup>32,33</sup>. Sete encontros foram selecionados para abordar temas relacionados ao imaginário circense, dentre eles: ludicidade e criatividade com jogos circenses<sup>34</sup>, a história do Circo<sup>35</sup> e o “circo-família” com a participação dos pais e convidados. E por fim, no último módulo, foram dedicadas três aulas para organização e os ensaios da apresentação que os alunos realizaram na última aula do semestre. Para essa apresentação os alunos participaram de um processo coletivo de criação decidindo todos os elementos da apresentação (figurino, materiais, música...), sob a mediação dos monitores, seguindo o proposto por Cardani; Spolaor e Ontañón<sup>36</sup> e convergindo com as indicações de Alonso e Barlocco<sup>10</sup>.

Para compreender os resultados obtidos realizamos uma distinção conceitual entre atividades realizadas nas aulas e as ações empreendidas por monitores e as (re)ações produzidas pelas crianças. Por “atividades” entendemos o agir humano intencionalmente direcionado a finalidades educativas e que coadunam dialeticamente as “significações objetivas” e os “sentidos pessoais” de alunos e professores<sup>37</sup>, e, por ação “[...] um processo [...] integrante de um todo maior que é a atividade. [Portanto] [...] as atividades humanas são constituídas por um complexo conjunto de ações.” (p.54)<sup>38</sup> que, no caso do presente estudo tinham uma determinada intencionalidade pedagógica.

As atividades propostas foram agrupadas em: jogos circenses, conversas sobre as atividades realizadas, criação e apresentação de números circenses, organização de materiais, propostas de pesquisas extra-aula, exploração livre de

materiais e ensaios. As ações dos monitores que abordavam os saberes circenses<sup>2</sup> foram balizadas no potencial lúdico do Circo, na intervenção mediante “ajudas manuais”<sup>39,40</sup> diretamente realizadas pelas crianças, em demonstrações de técnicas – inclusive por parte dos monitores –, na orientação guiada – diálogo descritivo de resolução de situações-problemas –; e na criação de ateliês<sup>3</sup>. Por outro lado, as ações realizadas para abordar os saberes circenses foram: a conceituação – ação dialogada de conceituar (atribuir nomes) às práticas, materiais e/ou ideias –; aulas expositivas (fotografias e vídeos) e os momentos de *brainstormings* (“chuva de ideias”) realizadas nos momentos de rodas de conversa.

Por fim, as observações mostraram que as reações das crianças foram permeadas pela incorporação do lúdico na realização das tarefas e pela problematização (criticidade) dos saberes circenses tematizados. De fato, os registros apontam que os alunos demonstravam vontade e motivação ante aos desafios das atividades, expressavam alegria e satisfação ao conseguir realizar as tarefas e verbalizavam pedindo a repetição das atividades realizadas. Além disso, os entrevistados ressaltaram que a criatividade das crianças perpassou todas as aulas culminando na apresentação, no último encontro, de um “número circense coletivo”<sup>4</sup> na XX edição de um festival de Ginástica, Dança e Circo, evento semestral realizado na Universidade que recebe um público de aproximadamente 600 pessoas.

## Discussão

Trouxemos esta noite para vocês um espetáculo incrível... Sensacional... Um espetáculo lindo... Um espetáculo fantástico... Belíssimo, um espetáculo *Excellent!* [...] [Mas também] trata-se de um espetáculo relativamente simples, pois como se pode perceber ele é composto por uma, duas, três, e [apontado para o colega] quatro malas. Bom, além disso, ele é um espetáculo pedagógico, pois as malas estão aqui representando o início, meio e fim<sup>41</sup>.

Inspirado no “espetáculo pedagógico” dos artistas da companhia campineira Los Circo Los<sup>5</sup>, optamos por discutir os resultados obtidos debatendo-os com uma proposta pedagógica, cujos princípios norteadores encontram-se diluídos em distintos trabalhos, entre eles: Bortoleto<sup>14,15</sup>, Duprat e Bortoleto<sup>32</sup> e Ontañón, Bortoleto e Silva<sup>16</sup>. Ademais, buscamos ampliar a discussão a favor de uma educação de corpo inteiro<sup>42</sup> atenta à educação da sensibilidade corporal, artística e estética<sup>43</sup>. Assim, o debate proposto elucida a possibilidade de uma educação que ultrapasse a alfabetização para a compreensão e alcance a alfabetização para a experiência<sup>44</sup>, uma perspectiva que visa tensionar o processo educacional brasileiro.

Um elemento observado que permeou todo o desenvolvimento do projeto foram os jogos e as brincadeiras como importante estratégia pedagógica<sup>45</sup>. Para Bortoleto<sup>46</sup> os jogos circenses podem ser definidos como situações motoras lúdicas adaptadas e/ou criadas a partir dos conhecimentos tipicamente circenses. De fato, os jogos são uma importante estratégia de ensino<sup>47</sup>, tanto que autores como Invernó<sup>5</sup> e Fouchet<sup>6</sup> também optaram por essa estratégia para

---

2 Distinguimos didaticamente os saberes do e sobre o Circo. No primeiro são enfatizados os aspectos técnico/instrumentais que em geral associamos ao espetáculo circense, ou seja, as modalidades circenses. No segundo, são tratados os aspectos culturais, históricos, estéticos e simbólicos do Circo como um fenômeno humano.

3 Inspirados na pedagogia Freinet os ateliês são estações ou espaços de aprendizagem que permitem aos alunos criar suas próprias formas de uso e manuseio dos materiais pedagógicos disponíveis. Esta ação cria um sentido mais artístico e artesanal para as atividades realizadas, conforme comentam Ontañón e Bortoleto<sup>20</sup>.

4 Segundo Fouchet<sup>6</sup>, um número é um termo genérico que designa o conjunto de ações apresentadas a partir de um tema e que constitui uma parte do espetáculo circense. É composto, geralmente, por uma entrada, um desenvolvimento (variações de ritmos e rotinas) e a saída, e dura em média 8 min.

5 Companhia de Circo de Campinas/SP. Para mais informações consulte: <http://www.loscircolos.com.br/> (Acesso em: 06 mar. 2017)

abordar as atividades circenses no âmbito educativo. Consonante a isso, evidenciou-se que no projeto em análise os jogos ganharam um protagonismo ainda maior.

“[...] acho que primeiro você tem que avaliar o jogo como opção, foi uma opção nossa, [...] [entretanto] não dá [...] pra falar: ‘- O jogo como recurso pedagógico funciona!’, ele funciona especialmente dentro de um contexto, [...] que foi criado [por] um grupo de monitores, [com] um grupo de alunos que conversam, dialogam, escolhem algumas atividades democraticamente, [...] [portanto, há] uma série de decisões [...] que favorecem com que o jogo funcione melhor e [seja] potencializado, [...]” (EXTRATO DA ENTREVISTA DO COORDENADOR “DEL VECCHIO”)

Nos registros do Diário de Campo estão descritos dezenas de jogos que podem ser classificados nas seguintes categorias, como sugerem Bortoleto; Pinheiro e Prodócimo<sup>34</sup>: malabarísticos, funambulescos, clownescos, acrobáticos e diversos. Contudo, foi possível notar que muitos dos jogos, tal como o jogo “Circo, lona e furacão”<sup>6</sup>, não estavam originalmente baseados diretamente nos saberes circenses, mas foram adaptados ao projeto de modo a ajudarem na introdução do Circo como um conhecimento. Nesta perspectiva, os estudos empreendidos por Bortoleto<sup>46</sup>, Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo<sup>34</sup> e Prodócimo, Pinheiro e Bortoleto<sup>48</sup> apresentam distintas possibilidades de “jogos circenses” que além de os inventariar, apresentam discussões conceituais e metodológicas que, segundo observado, foram fundamentais para as proposições do projeto extensionista. Ainda em relação aos jogos, foi perceptível que devido à dinâmica particular do projeto eles adquiriram diferentes objetivos pedagógicos. Assim, havia jogos de preparação corporal, de introdução às técnicas circenses, jogos que aludiam aos saberes histórico-conceituais do Circo (domador; circo de lona...) e, inclusive, jogos criados pelos próprios alunos.

Em consonância com Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo<sup>34</sup> pode-se entender que o jogo permitiu aos monitores mediar o ensino dos saberes circenses, relacionando aspectos técnicos e estéticos, valorizando a criatividade e a expressividade das crianças, e contribuindo ainda com a ampliação do repertório motor delas. Entretanto, foi necessária uma constante mediação pedagógica por parte dos monitores, como mencionado no excerto acima. Percebe-se com isso que a ludicidade dos jogos – que os caracterizam como tal<sup>49</sup> –, converte-se numa excelente estratégia de ensino quando num contexto e mediação que o reconheça e valorize como fenômeno educativo<sup>47</sup>. Portanto, os dados analisados em consonância à literatura indicam que os jogos e brincadeiras podem configurar-se como um princípio didático orientador para o ensino das atividades circenses, condição que é possível de ser extrapolada para diferentes contextos educativos<sup>16</sup>.

De fato, a discussão sobre a contribuição do jogo no contexto escolar não é um tema recente na literatura. Estudos a respeito do “jogo utilitário” ou jogo educativo<sup>49,50</sup> são antigos na área da educação e também da Educação Física, como indica o estudo de Grillo; Prodócimo e Góis Jr.<sup>51</sup>. Contudo, esse debate ainda é incipiente nas pesquisas pedagógicas circenses, havendo, em muitos casos, apenas menção ao caráter lúdico do Circo. Possivelmente, a iminência do tema nesta área se dê a partir dos recentes avanços da pedagogia das atividades circenses<sup>12</sup>. Conseqüentemente, espera-se mais contribuições a este promissor campo de estudos e, em consonância, faz-se necessária a promoção de práticas pedagógicas circenses que ultrapassem a perspectiva do jogo utilitário e alcance, entre outras possibilidades, o “brincar de Circo” descrito por Freire<sup>52</sup>.

Um dia, uma das crianças sugeriu brincarmos de circo. O circo ainda excita muito a imaginação das crianças [...]. Muitas crianças sabiam descrever um circo, suas personagens, seu funcionamento, sua música... Em pouco tempo transformaram os materiais disponíveis (caixas, cordas, arcos, bastões) em trapézios, corda bamba, material de mágica, objetos para acrobacia etc. [...] Foi uma brincadeira levada tão a sério que fica

---

6 Jogo adaptado do jogo Casa, Inquilino e Terremoto.

difícil acreditar nos adultos que dizem que essas atividades das crianças não são coisas sérias (p.50).

Reconhecemos, portanto, o caráter lúdico e o potencial educativo dos jogos e brincadeiras são cruciais à educação. Por suas características subversivas, incertas e de aventura o jogo configura-se numa “afrenta” à normatização, certeza e rigidez da estrutura educacional formal, não por acaso no contexto escolar as pedagogias ativas o valorizam em suas proposições<sup>53</sup>. Por outro lado, o arrebatamento, o recrutamento de conhecimentos prévios e o respeito às regras – características já comentadas sobre o jogo – o configura como um fenômeno educativo por excelência<sup>49</sup>. Portanto, para uma pedagogia das atividades circenses que almeje confrontar uma educação demasiada informativa, opinativa, tecnicista e imediatista<sup>44</sup> é imprescindível o frutífero debate com as “ciências do jogo”, como diria Michelet<sup>53</sup>.

Outro aspecto observado no projeto analisado foi o reconhecimento e a inclusão das diferenças, buscando o aumento gradual da integração entre as crianças. Bortoleto e Machado<sup>3</sup> destacam que a incorporação das atividades circenses no âmbito educativo tem por pressuposto buscar a participação ampla e de todos, sempre que possível. Sobre isso, os registros evidenciaram a participação ativa de todos os alunos mesmo havendo significativas diferenças/diversidade na faixa etária, nos interesses, gostos e habilidades. Depreendemos, com base das observações realizadas, que os jogos circenses foram decisivos para que esse objetivo fosse alcançado, opinião também expressa pelos entrevistados.

“Eu acho que ele [o jogo, permite] [...] dependendo da forma como é tratado, [que] [...] o aluno tenha autonomia na construção do próprio conhecimento, [...] eu [também] vejo que o jogo permite a socialização com o diferente, [e] isso para o Circo é fundamental [pois] o Circo trabalha com o diferente.” (EXTRATO DA ENTREVISTA DO MONITOR “PIERROT”).

“[...] os jogos no Circo já existem desde que o Circo existe, [...] palhaços usam jogos cênicos, os malabaristas usam brincadeiras e jogos há muito tempo, [...]. O que [fizemos] foi dar um viés mais pedagógico, construir situações que fossem fáceis de serem trabalhadas por qualquer tipo de público, inclusive aquele que nunca teve contato com o Circo. E essas situações vão das mais simples até [às mais] complexas [...]. Modulo o jogo em função da minha necessidade, e isso é muito interessante [pois] numa aula eu posso ter alunos bem heterogêneos, [...] eu posso modular o mesmo jogo para que todo mundo tenha interesse e [...] jogue o quanto domina [...]” (EXTRATO DA ENTREVISTA DO COORDENADOR “DEL VECCHIO”).

Parece-nos, a partir do observado, que os jogos circenses possibilitam a oportunidade de aceitar e valorizar as diferenças, e, como declarado pelo coordenador do projeto “Del Vecchio”, a diferença é primordial para o Circo, pois é nela que reside “o incrível”, “o espetacular”, “o fantástico”, ou seja, a diferença é um dos fatores que fundamentam o imaginário sobre o Circo<sup>54,55</sup>. De fato, a diversidade de modalidades permite abarcar sob o Circo diferentes habilidades, interesses e gostos, dando opções para todos conhecerem, participarem e aprenderem, ao seu modo, as atividades circenses. Ademais, ficou patente nas observações que a atividade de elaboração da apresentação final (número circense coletivo) representou uma excelente possibilidade de abordar a questão da inclusão das diferenças, pois foi significativo o esforço das crianças para integrar os diferentes gostos, interesses e habilidades. Assim, ressaltamos aqui a necessidade de mais estudos abordando a temática das atividades circenses no âmbito educativo e a inclusão de alunos com desvantagens<sup>7</sup> resultantes de deficiências ou incapacidades, uma vez que os dados obtidos não permitiram aprofundar

---

7 Como sugere o Prof. Dr. Edison Duarte, especialista no assunto, usou-se o termo desvantagem ao invés do termo **R. bras. Ci. e Mov 2020;28(2):1-15.**

nas especificidades desta problemática.

Ainda em relação à inclusão das diferenças, a denúncia de Bourdieu<sup>56</sup> suscita uma importante reflexão à pedagogia das atividades circenses. O autor afirma: “A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida ou, melhor dizendo, exigida” (p.53)<sup>56</sup>. Considerando o exposto, parece-nos que o projeto investigado propõe uma pedagogia circense atenta, inclusive, à heterogeneidade social de seus estudantes, a multiplicidade de saberes e fazeres típicos do universo circense e as singularidades das relações discentes. Esta perspectiva contrasta uma realidade de massificação do ensino, de “caricaturização” da arte circense e de igualdade das relações pedagógicas, que desconsideram as nuances próprias e inerentes às subjetividades e contextos dos grupos escolares. Assim, embasado no projeto analisado, salientamos a necessidade de fomentar, para além de uma diversidade de práticas circenses<sup>16</sup>, um princípio de educação da diversidade de alunos, de espaços formativos e de práticas pedagógicas, enfim, uma educação da diversidade que tensione um sistema de ensino cuja função vem se mostrando mistificadora e conservadora, como diria Bourdieu<sup>56</sup>.

Em relação à organização dos saberes circenses, Bortoleto e Machado<sup>3</sup> ressaltam que há na literatura certa variedade de classificações, ordenações e taxonomias dos saberes do Circo. Com efeito, Bortoleto<sup>33</sup> aponta uma variedade de sistematizações que visam promulgar a diversidade de práticas circenses como princípio educativo. Consonante a isso, percebemos que no projeto analisado a organização das aulas promoveu a emergência de dois momentos: o primeiro enfatizou a apropriação dos saberes do Circo (habilidade, técnicas...) refratando no planejamento das aulas, nas atividades propostas e no discurso dos monitores uma categorização que segundo nossa interpretação, foi adaptada da proposição de Duprat e Bortoleto<sup>32</sup> e Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo<sup>34</sup>; e, o segundo momento, voltado à educação artística e estética, retomou-se os saberes circenses organizados e tematizados inicialmente e os ressignificou a partir dos alunos e de suas interpretações sobre o tema. Curiosamente foi por meio do jogo que isso ocorreu, isto é, foi por seu intermédio que os saberes técnico-corporais foram sendo relacionados com os saberes artísticos e expressivos, principalmente quando jogos cênicos/teatrais/dramáticos foram realizados. Assim, reafirmamos a importância do fomento à diversidade de práticas circenses atreladas aos constantes debates sobre a efetiva adequação destas modalidades aos diferentes contextos, como defendem Ontañón, Bortoleto e Silva<sup>16</sup>.

A importância da descrição do processo pedagógico adotado no projeto extensionista se deve à falta de registros escritos e sistemáticos dos processos didáticos realizados ao longo da história das pedagogias do Circo<sup>57</sup>. Face à crescente demanda de propostas de sistematizações dos saberes/fazer circenses, há o crescimento do número de estudos que vêm atendo-se à didática das atividades circenses<sup>10,17,58</sup>. Por outro lado, são incipientes os estudos sobre como tais proposições estão sendo adaptadas ou servindo de inspiração na realidade escolar, razão pela qual coincidimos com Ontañón, Bortoleto e Silva<sup>16</sup> quando alegam: “Se hace evidente la necesidad de investigar en este campo, para poder conocer de cerca las experiencias pedagógicas que están llevando a cabo profesores e instituciones” (p.239).

Levando em consideração as particularidades de cada contexto educativo, não podemos considerar a pedagogia das atividades circenses como um modelo rígido a ser meramente reproduzido. Pelo contrário, defendemos que sua materialização ocorre nas particularidades de cada grupo. Contudo, este projeto de ensino deve ocorrer orientado por princípios providos das reflexões sobre as experiências de ensino produzidas por um conjunto múltiplo e diverso de professores e instituições. Assim, em consonância com Takamori<sup>59</sup> e Santos Rodrigues<sup>60</sup> reforçamos a importância do

---

deficiência. Segundo ele o termo desvantagem focaliza a pessoa em detrimento das suas limitações, em contraste, o termo deficiência ressalta as limitações em detrimento da pessoa.



compartilhamento de experiências de ensino das atividades circenses que possibilite refletirmos junto aos educadores e gestores, as possibilidades de aprendermos com as experiências de outros, aspecto esse, muitas vezes negligenciado na construção das propostas curriculares brasileiras.

Sobre o papel dos professores, a literatura ressalta as “aventuras pedagógicas”<sup>14</sup> e as iniciativas dos professores como “pontes” de aproximação do Circo com as escolas, sendo suas experiências a única orientação para as aulas<sup>14,16</sup>. Em contraste, os registros indicam que os monitores tiveram a sua disposição um conjunto de fontes de estudos e pesquisas que orientaram suas aulas. Percebemos que além da orientação de um coordenador, os monitores tiveram acesso a livros, artigos, trabalhos acadêmicos etc., disponíveis na biblioteca da faculdade; acesso ao acervo do grupo de estudos instituído na Universidade que conta com mais de duzentos livros, cem revistas especializadas, cinquenta trabalhos acadêmicos (teses, dissertações...) e trezentos DVDs, conforme informações do coordenador do projeto; acesso às reuniões do referido grupo que recebe pesquisadores, artistas e educadores que trabalham com o Circo; e o contato com artistas e praticantes amadores. Ou seja, diversas fontes de saberes e conhecimentos influenciaram o planejamento, inclusive, houve a oportunidade, em duas aulas observadas, de receber um professor e um professor e artista, como convidados. Neste sentido, entendemos que o papel do professor deve ser de um mediador do conhecimento, evitando “[...] entregar ‘tudo pronto’ ao aluno, para que ele não apenas realize o que foi proposto” (p.20)<sup>34</sup>. Assim, na função de mediador, o professor se torna um facilitador do contato dos alunos com elementos da cultura circense, permitindo que as crianças incorporem, recuperem, ressignifiquem e criem novos sentidos e significados para as atividades circenses, a partir da resolução de situações-problemas<sup>34</sup>.

“[...] a grande dificuldade é que os nossos monitores [...] se convertam nos mediadores dessas situações [lúdicas, e] tenham conhecimento do Circo, [...] das crianças e situações lúdicas, jogos e brincadeiras que permitam [a] aproximação [das crianças com a cultura circense]. [...] nem todo jogo funciona com as crianças e nem todo saber circense [...] é fácil de ser [ensinado] a partir de um jogo. Então, [...] eu sempre peço, aliás, insisto [...] que os monitores, [...] vivam mais o Circo, apreciem mais o Circo, pratiquem mais o Circo. Então, ver espetáculo, participar de eventos, ler, ver vídeos da internet, praticar [...], subir no arame, subir no trapézio, fazer malabares; esse conjunto de conhecimentos, de experiências é que vai dar para eles uma maior segurança, um maior domínio dos saberes que eles vão trabalhar.” (EXTRATO DA ENTREVISTA DO COORDENADOR “DEL VECCHIO”).

Ainda em relação à atuação docente, a experiência empreendida por Joseph Jacotot<sup>61</sup> impactou nossas reflexões sobre a pedagogia das atividades circenses. A partir da supracitada narrativa, Rancière<sup>61</sup> afirma que o professor pode ignorar aquilo que ensina, pois é a vontade e a potência do aprendiz que vai mediar sua aprendizagem. Segundo o autor, a função docente não é criar uma ordem explicadora, segundo ele, fundamento originário da Pedagogia, senão prover as inteligências (aprendizes) da vontade de aprender. Entretanto, quando nos atemos à cultura circense no Brasil, cuja tradição oral ainda é uma importante fonte de saberes e conhecimentos<sup>1</sup>, percebemos que a aprendizagem circense deve, também, ser mediada pela relação dialogada com os “mestres da arte”, como inspira Colombaioni<sup>62</sup>. Deste modo, parece-nos necessário promover uma formação de arte-educadores circenses atenta às implicações da “emancipação intelectual”<sup>61</sup>, sem negligenciar a relação dialógica no processo educacional como pressuposto de uma pedagogia da autonomia<sup>63</sup>.

Por fim, ao pensar numa pedagogia das atividades circenses e sua especificidade quando desenvolvida no âmbito educativo requer colocar como objetivos a ludicidade, a participação de todos e o contato com a diversidade dos saberes e conhecimentos circenses e sua relação como a expressão corporal, a criatividade, a comunicação e a segurança, como destacam Bortoleto e Machado<sup>3</sup>. Neste sentido, os monitores reportaram:

“Todos os semestres trabalhando com essa pedagogia, as crianças começam sabendo pouco do Circo e saem sabendo bastante coisas do Circo, não [somente no] plano motor [...] como também com um conhecimento da linguagem circense [...] as crianças saem com uma bagagem [...], eles conseguem conhecer o Circo, conseguem conhecer as modalidades, conseguem socializar, [...] e conseguem se divertir.” (EXTRATO DA ENTREVISTA DA MONITORA “COLOMBINA”).

Entretanto, como aponta Ward<sup>64</sup>, há dificuldades e desafios a serem problematizados. O monitor “Pierrot” menciona uma dessas dificuldades:

“A questão da arte é um ponto que [...] eu tenho um pouco de dificuldade de ‘intencionalizar’ [...]. Eu vejo que a gente consegue, dentro do jogo, deixar a criança na sua ação mais espontânea de movimento, de fala, [...]. Mas [...] não sei se aproxima tanto da arte. [...] até por causa do [...] meu curso, da Educação Física [...]. De minha parte faltam mais estudos para entender o que seria uma arte, como que [podemos] trabalhar, chegar [à] isso, a partir do jogo.” (EXTRATO DA ENTREVISTA DO MONITOR “PIERROT”).

A dificuldade reportada ressalta uma questão mais ampla que remete à composição Educação Física e arte<sup>65</sup>, e que ainda hoje é um tema debutante na formação inicial em Educação Física<sup>16</sup>. Destarte, acreditamos que um elemento promissor ao debate é a possibilidade de abordar o jogo como arte e/ou a arte como jogo, tal como apontam Gadamer<sup>66</sup> ou Benjamin<sup>67</sup>, entre outros. Em suma, ao mesmo tempo em que fomentamos a aproximação com a arte circense, devemos tensionar, como ressaltam Bortoloto<sup>34</sup>, os riscos eminentes de reduzir as atividades circenses a uma “[...] mera ‘atividade física’ e, como tal, [que] passe a ser tratada a partir de parâmetros ditados pelos programas de treinamento esportivo de alto rendimento, ou mesmo regulamentada a partir de paradigmas médicos de higiene e saúde.” (p.85)<sup>65</sup>. Em vista disso, devemos, a todo custo, evitar reduzir o Circo a uma “caricatura” da arte desprovido de seus significados históricos, artísticos e estéticos, como adverte Coasne<sup>13</sup>.

## Conclusões

Não acredito em “propostas acabadas”, do tipo “receita de bolo”, [...] As verdadeiras propostas (práticas) de trabalho na educação física [...] são um projeto a ser construído em cada situação concreta em que elas pretendem se realizar por intermédio dos valores que conscientemente aceitam todos os participantes do processo. E, para ser legítimo, tem de ser necessariamente um projeto coletivo (p.19)<sup>68</sup>.

Corroboramos com Medina (2013) em sua compreensão de projeto coletivo na Educação Física para a elaboração de propostas realmente significativas na área. Sob essa perspectiva, analisamos uma iniciativa que sintetiza um interesse da Educação Física pelo Circo, e, especificamente, o interesse de um coletivo de agentes (professores, pesquisadores, artistas etc.) pela “democratização” dos saberes e conhecimentos do universo circense. Além disso, consideramos que qualquer projeto coletivo de transformação educacional deve atentar-se à difusão de informações e reflexões acerca de alternativas ao projeto hegemônico de educação. Em última instância, é a possibilidade de conceber um projeto coletivo de transformação educacional que integre cientistas, educadores, gestores, artistas e aprendizes na composição arte/ Educação Física escolar que nos atemos neste artigo.

Na confluência destas intenções investigamos uma experiência extensionista universitária e entendemos que a partir dos resultados apontados e da abrangência das proposições é possível extrapolar princípios orientadores para outros contextos. Neste sentido, destacam-se duas grandes contribuições que, podem encorajar outras iniciativas pedagógicas com o Circo. Primeiramente, os resultados da pesquisa apontaram que a ludicidade, a integração das diferenças (enquanto conceito socialmente alargado) e o contato com a diversidade de saberes e conhecimentos

circenses como noções basilares que sustentam o projeto. Nesta acepção, entendemos que tais noções são fundamentais para uma pedagogia das atividades circenses. Ademais, o estudo mostrou também que a expressão/comunicação corporal, a criatividade e a segurança, são princípios orientadores que podem ser adaptados ou servir de inspiração para outras iniciativas com o circo. Todavia, tais noções não podem ser concebidos como receitas, ao invés, como uma experiência compartilhada. Isto significa que, os princípios mencionados podem ser incorporados em qualquer proposta pedagógica desde que sua incorporação respeite as peculiaridades de cada contexto e as singularidades dos grupos escolares. Em suma, os princípios avultados neste trabalho corroboram com a perspectiva de uma pedagogia da diversidade, não apenas de saberes circenses, mas, sobretudo, com a diversidade de crianças e de escolas.

Em segundo lugar, o fomento da dimensão artística/poética/expressiva numa área fortemente influenciada pela lógica agonística dos esportes, tensiona uma concepção hegemônica de Educação Física escolar. Por certo, esse tensionamento em prol de uma educação de corpo inteiro e atenta à educação dos sentidos/sensibilidade corporal, artística e estética ainda está em processo de concretização de seu discurso. Logo, toda iniciativa nesse sentido avulta perspectivas para as aulas de Educação Física seja no âmbito das escolas formais ou nas não formais. Neste sentido, aos professores de Educação Física está em jogo o desafio por engendrar gretas para a temática circense em suas propostas curriculares.

Por fim, vale ressaltar que ao término da pesquisa emergiram novas questões. A principal delas é o como, em termos didático-pedagógicos, engendrar a composição Arte e Educação Física? Na fala de um dos entrevistados emergiu uma hipótese que merece futuros estudos.

“[...] eu sei que [...] ele [o jogo] pede uma coisa da criança, entregue-se para o jogo, participe, [...] queira jogar [...]. Então acho que nada melhor que inclui-lo no Circo, na maneira de jogo fica mais fácil delas [as crianças] entenderem [o Circo]” (EXTRATO DA ENTREVISTA DA MONITORA “ARLECHINA”).

Destarte, parece-nos que a composição arte circense e Educação Física escolar, pode ter no jogo o elo capaz de interligar a ludicidade artística, a integração das diferenças humanas e as situações-problemas pedagógicas. Em dúvida, o jogo e o lúdico pode representar um elo em comum entre essas áreas.

## **Referências**

<sup>1</sup>Silva E. O novo está em outro lugar. In. Palco Giratório. Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas, Rio de Janeiro, Brasil: SESC; 2011. P. 12-21.

<sup>2</sup>Otañón TB, Duprat RM, Bortoleto MAC. Educação Física e atividades circenses: “O estado da arte”. Movimento. 2012; 18(2): 149-168.

<sup>3</sup>Bortoleto MAC, Machado GA. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. Corpoconsciência, Santo André. 2003 jul; 2(12): 36-69.

<sup>4</sup>Otañón TB, Bortoleto MAC, Duprat RM. Las actividades circenses como contenido de la Educación Física. Revista Acción Motriz. 2013; (11): 13-30.

<sup>5</sup>Invernó J. Circo y educación física: otra forma de aprender. Barcelona, Espanha: INDE; 2003.

<sup>6</sup>Fouchet A. Las artes del circo: una aventura pedagógica. Buenos Aires, Argentina: Stadium; 2006.

- <sup>7</sup>Price C. Circus For Schools: Bringing a Circo Arts Dimension to Physical Education. *PHEnex Journal*. 2012; 4(1): 1-9.
- <sup>8</sup>Nevenen S, Juvonen A, Ruismäki H. Kindergarten and school as a learning environment for art. *International journal of Education Through Art*. 2014; 10(1): 7-22.
- <sup>9</sup>Kiez TKM. The impact of circus arts instruction on the physical literacy of children in grades 4 and 5 [Thesis]. Canada: University of Manitoba; 2015.
- <sup>10</sup>Alonso V, Barlocco A. Encastres: propostas para una escuela en juego – circo. Uruguay: Coordinación técnica MIDES-CEIP; 2013.
- <sup>11</sup>Hotier H. La fonction éducative du cirque. Paris, França: L'Harmattan; 2003.
- <sup>12</sup>Bortoleto MAC, Duprat RM, Tucunduva BBP. As atividades circenses na FEF-UNICAMP: a construção de uma nova área de estudos e pesquisa. In: Bortoleto MAC, Ontañón TB, Silva E. *Circo: Horizontes educativos*. Campinas, Brasil: Autores Associados; 2016. P. 225-257.
- <sup>13</sup>Coasne J. A la découverte des arts du cirque. *Revue EPS*. 1992; 238: 17-179.
- <sup>14</sup>Bortoleto MAC. Atividades circenses: Notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. *Cadernos de Formação RBCE*. 2011; 2(2): 43-55.
- <sup>15</sup>Bortoleto MAC. *Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2. Várzea Paulista, Brasil: Fontoura; 2010.*
- <sup>16</sup>Ontañón TB, Bortoleto MAC, Silva E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. *Revista Ibero-Americana de Educación*. 2013 May 1; 62:233-43.
- <sup>17</sup>Silva DO, Souza A, Telles C, Krug HN, Kunz E. Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. *Licere*. 2016; 19(1): 306-26.
- <sup>18</sup> Bortoleto MAC, Celante AR. O ensino das atividades circenses no curso de Educação Física: experiências na universidade pública e privada. In: Pereira EMA, Celani G, Grassi-Kassisse, DM. *Inovações curriculares: experiências no ensino superior*. Campinas, Brasil: FE/UNICAMP; 2011. P. 178-190.
- <sup>19</sup>Miranda RCF, Ayoub E. As práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física: novas tessituras para além da lona. *Movimento*. 2016; 22(1): 187-198.
- <sup>20</sup>Ontañón TB, Bortoleto MAC. Todos a la pista: El circo en las clases de educación física. *Educación Física y Deportes*. 2014; (115): 37-45.
- <sup>21</sup>Ontañón TB, Santos Rodrigues G, Spolaor GC, Bortoleto MAC. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. *Pensara prática*. 2016; 19(1): 42-55.
- <sup>22</sup>Freire P. *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra; 1983.

- <sup>23</sup>Tonso S. A ambientalização da universidade e a extensão Universitária. In: Leme PCS, Pavesi A, Alba D, González MJD. *Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades*. São Carlos, Brasil: Alhambra; 2012. P. 65-70.
- <sup>24</sup>Bardach E. Presidential address—The extrapolation problem: How can we learn from the experience of others? *Journal of Policy Analysis and Management*. 2004 (April 1); 23(2): 205-220.
- <sup>25</sup>Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.
- <sup>26</sup>Lakatos EM, Marconi MA. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo, Brasil: Atlas; 1995.
- <sup>27</sup>Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70; 1979.
- <sup>28</sup>Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70; 2011.
- <sup>29</sup>Benites LC, Nascimento JV, Milistetd M, Farias GO. *Análise de conteúdo na investigação pedagógica em Educação Física: estudo sobre estágio curricular supervisionado*. *Movimento*. 2016; 22(1): 35-50.
- <sup>30</sup>Burnier LO. *A arte de ator: da técnica a representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; 2009.
- <sup>31</sup>Vieira MS. *A estética da Commedia dell' Arte: contribuições para o ensino das Artes Cênicas [Dissertação]*. Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005.
- <sup>32</sup>Duprat RM; Bortoleto MAC. *Educação Física Escolar: Pedagogia e didática nas atividades circenses*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2007; 28(2): 171-189.
- <sup>33</sup>Bortoleto MAC. *Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos*. In: Ferreira LA, Ramos GNS. *Educação Física Escolar e Praxiologia Motriz: compreendendo as práticas corporais*. Curitiba, Brasil: CRV; 2017. P. 55-79.
- <sup>34</sup>Bortoleto MAC, Pinheiro PHGG, Prodócimo E. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista, Brasil: Fontoura; 2011.
- <sup>35</sup>Santos Rodrigues G, Lopes DC. *Notas preliminares sobre as aulas de história do circo no ensino das atividades circenses*. In: *Anais do X Congresso Nacional de Educação Física – XXI Reunião Científica: “Práxis: baseando-se em evidência para revolucionar a prática”*; Bauru-SP: UNESP; 2016: 47-8.
- <sup>36</sup>Cardani LT, Spolaor GC, Ontañón TB. *O processo de criação coletiva no projeto de extensão universitária “atividades circenses para crianças” da FEF-UNICAMP*. In: *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE / VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte – CONICE*, 2015; Vitória, Brasil: 2015.
- <sup>37</sup>Coletivo de Autores. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo, Brasil: Cortez; 1992.
- <sup>38</sup>Duarte N. *Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev*. *Cadernos*. 2004; 24(62): 44-63.

- <sup>39</sup>Araújo CMR. Manual de ajudas em ginástica. 2.ed. Várzea Paulista, Brasil: Fontoura; 2012.
- <sup>40</sup>Ferreira DL, Bortoleto MAC, Silva E. Segurança no circo: questão de prioridade. Várzea Paulista, Brasil: Fontoura; 2015.
- <sup>41</sup>Los circo los. Circulando [vídeo]. 2013. [Acesso em 28 jan 2019]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dfreEpGYzDyQ>
- <sup>42</sup>Freire JB. Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física. São Paulo, SP: Scipione; 1989.
- <sup>43</sup>Rodrigues LS, Roble OJ. Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas. Pro-posições. 2015; 26(3): 205-224.
- <sup>44</sup>Larrosa J. Experiência e alteridade em educação. Revista reflexão e ação. 2011; 19(2): 4-27.
- <sup>45</sup>Minerva Torres C. El juego: una estrategia importante. Educere. 2002; 6(19): 289-296.
- <sup>46</sup>Bortoleto MAC. Circo y Educacion Física: los juegos circenses como recurso pedagógico. Revista Stadium, Buenos Aires. 2006; 195: 5-15.
- <sup>47</sup>Santos Rodrigues G, Prodócimo E, Ontañón TB. “Circo Coragem”: O jogo como estratégia de ensino das atividades circenses. Nuances: estudos sobre Educação. 2016; 27(1): 147-164.
- <sup>48</sup>Prodócimo E, Pinheiro PHGG, Bortoleto MAC. Jogos circenses como recurso pedagógico. In: Bortoleto MAC. Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2. Várzea Paulista, Brasil: Fontoura; 2010. P. 161-178.
- <sup>49</sup>Freire JB. O jogo: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas, Brasil: Autores Associados; 2005.
- <sup>50</sup>Grillo RM. O xadrez pedagógico na perspectiva da resolução de problemas em matemática no Ensino Fundamental [Dissertação]. Itatiba, São Paulo: Universidade São Francisco; 2012.
- <sup>51</sup>Grillo RM, Prodócimo E, Góis Jr E. O jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. Educação em Revista. 2016; 32(4): 345-64.
- <sup>52</sup>Freire JB. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed., São Paulo, Brasil: Scipione; 1994.
- <sup>53</sup>Michelet A. El maestro y el juego. Perspectivas, Madrid, España. 1986; 16(1): 117-126.
- <sup>54</sup>Bouissac P. The imaginary circus. In: Bouissac P. Circus as multimodal discourse: performance, meaning and ritual. Bloomsbury Publishing PLC; 2012.
- <sup>55</sup>Rocha G. Anjos e pernas: a “moça de circo” no imaginário artístico brasileiro. Visualidades. 2016; 14(1): 216-239.
- <sup>56</sup>Bourdieu P. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura. In: Bourdieu P. Escritos de educação. Tradução de Aparecida Joly Gouveia e Maria Alice Nogueira. Petrópolis, Brasil: Vozes; 1998.

- <sup>57</sup>Silva E. Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. In: Bortoleto MAC. Introdução à pedagogia das atividades circenses. Jundiaí, Brasil: Fontoura; 2008.
- <sup>58</sup>Duprat RM, Ontañón TB, Bortoleto MAC. Atividades Circenses. In: González FJ, Darido SC, Oliveira AAB. Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá, Brasil: Editora Da Universidade Estadual De Maringá; 2014. P. 121-157.
- <sup>59</sup>Takamori FS, Bortoleto MAC, Liporoni MO, Palmen MJH, Cavalloti TD. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: um relato de experiência. Revista Pensar a Prática. 2010; 13(1): 1-16.
- <sup>60</sup>Santos Rodrigues G. Pedagogia das atividades circenses na Educação Física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental [Dissertação]. Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2018.
- <sup>61</sup>Rancière J. O mestre ignorante – Circo lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lílian do Valle. 3.ed., Belo Horizonte, Brasil: Autêntica; 2015.
- <sup>62</sup>Colombaioni L. Revista Palco Aberto. 2005; (7):13-14.
- <sup>63</sup>Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 2011.
- <sup>64</sup>Ward S. Circus – The illegitimate child. Teaching Elementary Physical Education – Human Kinetics. 2001; 29-30.
- <sup>65</sup>Soares CL, Madureira JR. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. Movimento. 2005; 11(2): 75-88.
- <sup>66</sup>Gadamer HG. O conceito de jogo. In: Gadamer HG. Verdade e método. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis, Brasil: Vozes; 1997. P. 174-187.
- <sup>67</sup>Benjamin W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Tradução Francisco DeAmbrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre, Brasil: Zouk; 2012.
- <sup>68</sup>Medina JPS. A educação física cuida de corpo e... “Mente”: Novas contradições e desafios do século XX.